



INTERAÇÃO E REPRODUÇÃO DE *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), NO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA

Michelle Souza Brito¹; Samylla Karen Coelho Evangelista¹; Rodrigo Menezes Gomes²; Adriana Alves Quirino³; Luiz César Machado Pereira⁴; Patrícia Avello Nicola⁴

INTRODUÇÃO

Os saguis-de-tufo-branco, *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), são primatas pertencentes a família Callithrichidae, de pequeno porte, endêmicos da região nordeste do Brasil, está presente no bioma Caatinga, Cerrado, e Mata Atlântica, circundado pelos Rios São Francisco, ao norte, e Rio Paraíba, ao leste (Auricchio, 1995). Esta espécie apresenta grande flexibilidade ecológica ao permear com sucesso por áreas florestas primárias e secundárias, vegetações xerófitas, clareiras, *habitats* de borda e florestas de galeria. Foi introduzido em variados tipos de matas do Brasil (Reis 2008). Todas as espécies da família são onívoras, alimentando-se de grande variedade de matéria vegetal e animal (Ferrari e Ferrari, 1996).

Segundo IUCN (2008) a espécie é qualificada na categoria LC (Pouco Preocupante), tendo por justificativa a ampla distribuição, alto nível de adaptação e presença em áreas protegidas, além da taxa atual de declínio não ser considerada suficiente para qualificá-lo em uma categoria de ameaçada.

METODOLOGIA

Em agosto de 2008, durante as ações de resgate CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA), que segue as normas do Programa de Conservação de Fauna e Flora (PBA-23) apresentando-se principal medida de mitigação dos impactos ambientais sobre a biota terrestre e aquática, afetada pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, um filhote de *Callithrix jacchus* (identificado por A-666) foi resgatado, em Cabrobó-PE, após ser abandonado pelo grupo familiar ao qual pertencia, sendo então imediatamente encaminhado ao CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), pertencente a infra-estrutura do CEMAFAUNA, localizado no Campus Universitário de Ciências Agrárias da UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), onde permaneceu sozinho em um cativeiro por período de dois anos. Em agosto de 2010 o IBAMA-Recife (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) encaminhou ao Centro um grupo de C.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil (rodrigomenezesgomes@yahoo.com.br);

²Discente do Curso Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

³Médica Veterinária do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - UNIVASF/Ministério da Integração Nacional

⁴Docente do Colegiado de Biologia - UNIVASF; Coordenadores do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - UNIVASF/Ministério da Integração Nacional.

jacchus, provenientes de capturas e apreensões, composto por uma fêmea adulta e seis machos, sendo eles: dois sub-adultos e dois jovens e dois filhotes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a quarentena, os sub-adultos e os filhotes vieram a óbito devido a condições precárias as quais eram submetidos, relativas a maus tratos e manejos alimentares inadequados à espécie, permanecendo no grupo somente os dois jovens e a fêmea. Passado esse período os indivíduos oriundos de Recife foram encaminhados ao recinto onde se encontrava o exemplar trazido de Cabrobó em 2008. Durante os primeiros dias de contato entre os animais, o A-666 apresentou um comportamento que evidenciavam isolamento em relação aos demais espécimes, entretanto relações agonísticas não foram observadas, durante a alimentação não houve competição. Após três dias foi verificada a total interação de todos os indivíduos sendo possível observar que o indivíduo A-666 tornou-se o macho alfa. Com aproximadamente 30 dias de convívio foi observado comportamentos de copula entre o macho A-666 e a fêmea proveniente de Recife. Em fevereiro de 2011, nasceram dois filhotes e em maio de 2011.

CONCLUSÃO

Verificou-se que os indivíduos do grupo estavam aptos a soltura por não apresentarem comportamento estereotipado de cativeiro além de formarem uma capela compatível com a literatura, estando na média quantitativa de indivíduos e distribuição de funções no grupo (Aurichio, 1995), sendo essa realizada em uma área de Caatinga, no município de Ibimirim – PE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURICCHIO, P. 1995. **Primatas do Brasil**. Terras Brasilis Editora. São Paulo, Brasil.
- FERRARI, S.F. 1996. **A vida secreta dos saguis, modelos para o comportamento humano**, Ciência Hoje. São Paulo - SP. vol. 20. n. 119, p. 20 - 25.
- IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/details/full/41518/0>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2012. 2008
- REIS, N. R. 2008. **Primatas Brasileiros**. 1 ed. Technical Books, 259 p.